



PARAFRASEANDO ROSENDAHL: REVISTA ESPAÇO E CULTURA – VEÍCULO EM QUE “(...) SE PENSAM AS IDEIAS E SE ESCREVE SOBRE ELAS”

■ PATRICIA FRANGELLI BUGALLO LOPES DO NASCIMENTO ¹

Professora EBTT do IFSC – Campus Caçador, Doutora em Geografia/UFRJ com foco em Geografia da Religião, mestre e graduada em Geografia/UERJ. Ex-bolsista do NEPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura). E-mail: patricia.frangelli@ifsc.edu.br



Em 2020, a revista *Espaço e Cultura* completa 25 anos. Com vistas ao processo de produção intelectual brasileira, as transformações do século XXI e o papel que as revistas acadêmicas vem assumindo na difusão de conhecimento vanguardista, de confiabilidade e de acesso virtual gratuito, a comemoração dessa tiragem perene reforça a importância da *Espaço e Cultura* na divulgação do conhecimento geográfico específico, voltado para a geografia em sua dimensão cultural, abarcando essa dimensão também no interior dos estudos das demais ciências humanas, pensando deste modo o conhecimento como sendo da espacialidade da cultura humana.

O convite para depor sobre este aniversário de existência e resistência, em um ano pandêmico e tão crucial ao modo de viver e de expressar a espacialidade da cultura humana, me parece rico em simbologias – isso que é próprio da cultura humana. O ano e o período em tela da história brasileira vêm colocando em xeque a ciência, principalmente a ciência humana, por isso, reforçar e lembrar a importância de

periódicos que estudam as ciências humanas se torna um ato de resistência. E essa resistência deve ser comemorada.

A fim de explicar o título deste depoimento, será necessário retornar no tempo, para 2012, por ocasião dos 20 anos do *NEPEC* (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura), este responsável pela manutenção, organização e reprodução da revista. Naquele ano, o núcleo coordenado por sua fundadora, a professora Zeny Rosendahl, realizou o *VIII Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura & II Simpósio Internacional Geografia e Religião*, e Rosendahl (2013) proferiu a palestra no qual foi parafraseado o título do depoimento: “*Lugar onde se pensam as ideias e se escreve sobre elas: memória-história do NEPEC*”. Essa palestra de abertura ocorrida durante os eventos concomitantes mencionados, foi no ano seguinte transformada em artigo e publicada na revista *Espaço e Cultura*, edição 33 de 2013. Essa palestra-artigo versava sobre a importância do núcleo em tela na difusão dos estudos culturais e da religião em geografia para o público brasileiro e da América Latina, fazia um paralelo entre a história da fundadora, das ideias, do local de seu surgimento a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e dos acontecimentos que possibilitaram a trajetória do núcleo. Dentre estes, a *Espaço e Cultura*, surge em 1995 como um veículo de propagação das ideias sobre geografia cultural e geografia da religião.

Naquela oportunidade, destacou-se a importância do núcleo em três parâmetros que representam ainda hoje, a existência, resistência e importância do mesmo para a geografia brasileira. A importância se encontrava em:

“seu pioneirismo no desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a religião no espaço, seu papel de centro de divulgação da geografia cultural internacional e seu lugar de difusão da geografia cultural nacional” (ROSENDAHL, 2013: 1).

Parafraseando as ideias de Rosendahl (2013), pode-se afirmar que a revista *Espaço e Cultura* foi o veículo principal, o meio de divulgação responsável, junto com a *Coleção Geografia Cultural* por elevar o núcleo a este local de irradiação de ideias, de produção/ reprodução/ transformação, sendo deste modo, difícil separar o núcleo, a revista, a coleção, os eventos científicos, os protagonistas, os bolsistas e demais colaboradores, deste aparato de circulação de ideias científicas sobre geografia e cultura.

Enquanto depoimento, posso em primeira pessoa, afirmar que sou “*cria*” desta circulação de ideias, dessa profusão, dessa resistência, dessa divulgação, desse pensar e desse modo de fazer geográfico com foco na espacialidade da cultura e da religião.

Durante a minha graduação e mestrado em geografia pela UERJ – campus Maracanã, fui bolsista tanto de extensão quanto de estágio interno do projeto “*Revista Espaço e Cultura*”, do período de 2004 a 2006, permanecendo 2007 operacionalizando a postagem da revista em sua versão on-line, até o retorno do vínculo como bolsista de mestrado em 2008-2010, já pesquisando sobre a geografia da religião, todavia sempre auxiliando nas etapas de confecção do periódico.

Deste modo, ao longo de 6 anos, pude participar ativamente da organização, do acompanhamento das submissões, da digitalização dos primeiros exemplares da revista e da publicação on-line das edições 19-20 até 27. Atuar e relembrar esta operacionalização me faz perceber a importância que cada etapa possui no processo de credibilidade acadêmica. O produto final, a edição lançada à apreciação da comunidade acadêmica – para além dos campos do saber geográfico – é fruto de um imenso labor que respeita os preceitos metodológicos científicos e por assim o fazer, auxilia no reforço do fazer ciência, ciência humana/ social.

Parafrasear Rosendahl (2013) é então relembrar que este veículo que completa 25 anos, representa e apresenta ao leitor os frutos do labor científico de muitos no qual pensar as ideias e escrever sobre elas significa resistir como conhecimento humano, geográfico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSENDAHL, Zeny. Lugar onde se pensam as ideias e se escreve sobre elas: memória-história do NEPEC (1993 - 2013). *Revista Espaço e Cultura*, UERJ, n. 33, p. 13-26, JAN-JUN de 2013.